

Moção de aplauso e Homenagem à Clarice Scopin Ribeiro!!!

A reforma psiquiátrica e a luta antimanicomial em Campinas começaram há 35 anos ou mais e se tornaram referências para todo o Brasil. Nossa cidade foi das primeiras a fechar manicômios e criar uma ampla rede de atenção psicossocial, de tratamento em liberdade e em consonância com os direitos humanos e de cidadania.

Essa história não aconteceu por acaso. Deve-se a vários militantes e ativistas que se dedicaram diuturnamente, de corpo e alma, à essa causa e, como não poderia deixar de ser, à defesa do Sistema Único de Saúde e de outras políticas inclusivas, universais de defesa da cidadania. São pessoas que enfrentaram, há 3 ou 4 décadas, ameaças e resistências por parte daqueles que ganhavam muito dinheiro com a doença mental transformada em mercadoria; sofreram boicotes por parte daqueles que, diante do preconceito em relação à loucura e os loucos, preferiam tratá-los trancafiados, literalmente atrás de grades, dopados por excesso de medicamentos, transformados em objetos, afastados da convivência social e familiar. Sem o ativismo radical dessas pessoas a história ainda seria a mesma, como teima em ser em alguns outros lugares do país ou como os negacionistas e defensores do eletrochoque, incrustados hoje no Ministério da Saúde, desejam que ainda assim fosse.

Uma dessas militantes, das mais importantes da história do SUS e da luta manicomial campineira, é Clarice Scopin Ribeiro. Ela foi uma das que sonharam e concretizaram o sonho que a pessoa em sofrimento mental pode sim, ser tratado como sujeito da sua própria história.

Clarice foi daquelas que sonhou uma vida melhor e mais potente para essas pessoas. Para isso era necessário lutar ativamente por uma sociedade sem manicômios e, mais que isso, contribuir com muito esforço, desejo e vontade política de mudar, pois nada estava dado e tudo a construir.

Foi o que fez a Clarice – sonhou e colocou-se na luta por mudanças.

Veio para Campinas em 1986 para trabalhar no Ambulatório de Saúde Mental, serviço do Estado, municipalizado em 1990. Coordenou o serviço e, consoante com a reforma que se punha em andamento na cidade, coordenou a redistribuição de seus trabalhadores para os centros de saúde, onde foram compor serviços de base territorial.

Em 2001, já referência na luta antimanicomial da cidade, foi convidada por Gastão Wagner, então Secretário de Saúde de Campinas para trabalhar no Hospital Psiquiátrico Tibiriçá. Tinha uma missão – fechar o manicômio e participar da construção da rede psicossocial em curso, onde os ex-internados seriam tratados. Em um ano a tarefa, árdua, mas necessária, estava cumprida. Para tal, inúmeras assembleias com usuários, com seus familiares, direção do hospital, de tal modo a inserir seus internos em residência terapêuticas, outros com os familiares, reconstituindo esses laços, todos eles cuidados em Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) que se expandiam pela cidade.

Com essa experiência acumulada, tornou-se apoiadora dos serviços de saúde mental do Distrito de Saúde Leste.

Depois, em 2004, assume a Coordenação da Saúde Mental da Secretaria de Saúde de Campinas. Em 2005 foi coordenar o CAPS Davi Capistrano; posteriormente foi fazer apoio institucional aos serviços de saúde do Distrito Sudoeste.

Toda essa experiência e conhecimento acumulado lhe rendeu um convite para participar do Centro de Educação dos Trabalhadores da Saúde (CETS). Daí, ainda trabalhando em Educação e Saúde, foi para o Distrito Leste, onde, finalmente se aposentou.

Terá agora o merecido tempo para seu ócio produtivo, para dedicar-se à utilidade do inútil – ou seja, para não se preocupar com o produtivismo, com o resultado imediato, com exigências do trabalho da ordem neoliberal, no qual a cultura, a liberdade, a filosofia pouco importam diante da necessidade de cumprir metas e mais metas que garantam economicidade e eficiência.

Nós, do Conselho Municipal de Saúde, em uníssono, rendemos nossa homenagem a tão importante personagem da história do SUS Campinas e, em particular, da Saúde Mental da Cidade. Sabemos que nos fará muita falta, mas nos alegramos que agora possa curtir seu merecido descanso, sonhando e contribuindo de outras formas para melhorar um mundo em que, como ela gostava de repetir, “alguma coisa está fora da nova ordem mundial”.

Muito obrigado, Clarice, por tudo que fez por nós, pelos nossos pacientes e pela nossa cidade.

Campinas, 10 de novembro de 2021.

Conselho Municipal de Saúde